

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol I / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-37-8

DOI 10.37572/EdArt_270621378

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Estudos culturais.

I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO

“Só quem pode surgir com o povo é o novo.

E o novo são as crianças.

Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro, titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Primer Volumen, que tiene como eje temático **ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO**, se detallan éstos aspectos que se reflejan en las disímiles comunidades que son estudiadas e investigadas por algunos autores en las problemáticas locales mostrando sus inquietudes, tanto a nivel etario, como de sus actividades, o profesiones.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Primeiro Volume, que tem como eixo temático ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, detalham-se esses aspectos que se refletem nas comunidades díspares que são estudadas e investigadas por alguns autores em problemas locais mostrando suas preocupações, tanto em nível de idade, quanto em suas atividades, ou profissões.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

[Denise Paro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213781

CAPÍTULO 2..... 10

INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

[Èlia López-Cassà](#)

[Núria Pérez-Escoda](#)

[Albert Alegre Rosselló](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213782

CAPÍTULO 3..... 20

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO

[Franco Morales](#)

[Claudia Josefina Arias](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213783

CAPÍTULO 4.....28

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL

[Celeste Ghilioni](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213784

CAPÍTULO 5.....36

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

[Clody Genaro Guillén Albán](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213785

CAPÍTULO 6 51

MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH AUTISM

Aline Moreira Brandão André

Cristiano Mauro Assis Gomes

Cybelle Maria Veiga Loureiro

DOI 10.37572/EdArt_2706213786

CAPÍTULO 7 67

ACTIVIDAD SEXUAL, FRECUENCIA Y SATISFACCIÓN DE HOMBRES Y MUJERES MAYORES

Isabel Piñeiro Aguín

Susana Rodríguez Martínez

Iris Estévez Blanco

Bibiana Regueiro Fernández

Marcia Galina Ullauri Carrión

DOI 10.37572/EdArt_2706213787

CAPÍTULO 8 78

A MULHER ENCARCERADA: UM BREVE CAMINHO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL DA MULHER E A SUA VULNERABILIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Maria Elisa de Lacerda Faria

Bianca da Silva Muniz

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.37572/EdArt_2706213788

CAPÍTULO 9 93

LIDERAZGO FEMENINO BAJO EL BUEN VIVIR Y LA COSMOVISIÓN ANDINA

Carolina Bown

DOI 10.37572/EdArt_2706213789

CAPÍTULO 10 102

LAS NUEVAS FORMAS LABORALES: SU IMPACTO SUBJETIVO Y EFECTOS EN LA SALUD/SALUD MENTAL

María Flaviana Ponce

DOI 10.37572/EdArt_27062137810

CAPÍTULO 11.....109

COHERENCIA ORGANIZACIONAL: EVIDENCIA EXPERIMENTAL SOBRE EFECTOS DE LOS JUICIOS DE COHERENCIA

[Fernando Toro Álvarez](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137811

CAPÍTULO 12..... 119

A GREVE DE 2012 - UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA E REAÇÃO CONTRA A APROPRIAÇÃO DO TRABALHO IMATERIAL NA POLÍCIA FEDERAL

[Antônio José Moreira da Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137812

CAPÍTULO 13..... 139

DESIGN E ARTESANATO: PROCESSO DE CRIAÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ COM REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS

[Zulmira Alves Correia](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137813

CAPÍTULO 14.....144

A ESCOLA MÉDICA DE ANGOLA DE 1791 E A SUA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA GLOBAL: DIFUSÃO DE SABERES AFRICANOS (SÉCULOS XVIII E XIX)

[Fernanda Ribeiro Rocha Fagundes](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137814

CAPÍTULO 15..... 157

RELIGIÃO, ENVELHECIMENTO E DOR: INTERMEDIações ENTRE FORMAS CULTURAIS DE REPRESENTAR O SOFRIMENTO E PRÁTICAS CURATIVAS ENTRE PESSOAS IDOSAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

[Ramiro Esdras Carneiro Batista](#)

[Flávio Pereira Passos](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137815

CAPÍTULO 16..... 170

A RELAÇÃO DE MARIA COM A TRINDADE: SIGNIFICADO PARA AS CULTURAS LATINO AMERICANO E CARIBENHA

[Wilner Charles](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137816

CAPÍTULO 17 183

O PARADOXO DO JORNALISMO NA HISTÓRIA IMEDIATA: ANÁLISE CULTURAL DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PROFISSIONAIS NO COTIDIANO DE UBERLÂNDIA

Gerson de Souza

DOI 10.37572/EdArt_27062137817

CAPÍTULO 18 197

ATIVIDADE DE INCENTIVO À LEITURA - QUE TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSE LIVRO?

João Vitor Santos de Souza

Luciana Zago Ethur

Guilherme Schimitt

Shirlei Pezzi Fehndrich

Aparecida Miranda Corrêa

João Vitor Liscano Gomes

Danrlei Melo Maciel

Daniele Felicio Rodrigues

Carine Borges Batista

DOI 10.37572/EdArt_27062137818

CAPÍTULO 19 207

A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA ESCRITA

Daiane Luiza Lopes

Alexa Fagundes dos Santos

Carolina Baldissera Gross

DOI 10.37572/EdArt_27062137819

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO 214

CAPÍTULO 7

ACTIVIDAD SEXUAL, FRECUENCIA Y SATISFACCIÓN DE HOMBRES Y MUJERES MAYORES

Data de submissão: 17/02/2021

Data de aceite: 04/03/2021

Isabel Piñeiro Aguin

Universidad de A Coruña

Dpto. Psicología

A Coruña. España

<https://orcid.org/0000-0002-1845-2238>

Susana Rodríguez Martínez

Universidad de A Coruña

Dpto. Psicología

A Coruña. España

<https://orcid.org/0000-0003-4548-0602>

Iris Estévez Blanco

Universidad de A Coruña

Dpto. Pedagogía y Didáctica

A Coruña. España

<https://orcid.org/0000-0003-2821-5663>

Bibiana Regueiro Fernández

Universidad de Santiago de Compostela

Dpto. Pedagogía y Didáctica

Santiago de Compostela. España

<https://orcid.org/0000-0001-8519-960X>

Marcia Galina Ullauri Carrión

Universidad de A Coruña

Dpto. Psicología

A Coruña. España

<https://orcid.org/0000-0002-7080-5969>

RESUMEN: Si bien parece indiscutible que la sexualidad es una parte importante de la vida y el bienestar de las personas, la investigación sobre las prácticas sexuales en las personas mayores es aún escasa. El objetivo principal de este trabajo es analizar las diferencias entre hombres y mujeres en términos de actividad sexual durante el último año y respecto al tipo de prácticas y satisfacción sexual. El estudio correlacional y transversal se implementa mediante encuesta por cuestionario. La actividad sexual, en general, y el tipo de práctica sexual en particular, así como la frecuencia de tales prácticas, reflejan diferencias relevantes entre mujeres y hombres mayores. Aunque son los hombres quienes reconocen una mayor preocupación por la disminución en la frecuencia de las prácticas sexuales, una disminución significativamente más pronunciada en la frecuencia de estas prácticas en el último año ocurre entre las mujeres. Pese a estas diferencias, un número importante de personas mayores se mantiene sexualmente activo y satisfecho.

PALABRAS CLAVE: Hombres y mujeres mayores. Actividad sexual. Prácticas sexuales. Satisfacción sexual.

SEXUAL ACTIVITY, FREQUENCY AND SATISFACTION OF OLDER MEN AND WOMEN

ABSTRACT: Although it seems indisputable that sexuality is an important part of people's lives and well-being, research on sexual

practices in older people is still scarce. The main objective of this work is to analyze the differences between men and women in terms of sexual activity during the last year and regarding the type of practices and sexual satisfaction. The correlational and cross-sectional study is implemented through a questionnaire survey. Sexual activity, in general, and the type of sexual practice in particular, as well as the frequency of such practices, reflect relevant differences between older women and men. Although it is men who acknowledge a greater concern about the decrease in the frequency of sexual practices, a significantly more pronounced decrease in the frequency of these practices in the last year occurs among women. Despite these differences, a significant number of older people remain sexually active and satisfied.

KEYWORDS: Older women and men. Sexual activity. Sexual practices. Sexual satisfaction.

1 INTRODUCCIÓN

El número absoluto de personas mayores está aumentando de forma notable en todo el mundo. Así lo refleja el Informe Mundial sobre Envejecimiento y Salud de la OMS de 2015, donde, además, se afirma que, en muchos países, el ritmo actual de envejecimiento poblacional es mucho mayor que en el pasado. Se espera que entre 2000 y 2050 la población mundial con más de 60 años de edad pase de 605 millones a 2000 millones y acabe representando el 22% de la población mundial. Este fenómeno de envejecimiento poblacional comienza a apreciarse también en América Latina. En este continente, sobre una población esperada de 685,8 millones de personas para 2025, se calcula que la esperanza de vida alcanzará los 75 años, y las personas mayores de 60 años representarán entonces el 14,2 % de la población total (López, 2010). Ecuador no es ajeno a la realidad que acabamos de describir. En el período comprendido entre 1960 y 1965 la esperanza de vida era de aproximadamente 54,76 años, 53,44 años para los varones y 56,07 para las mujeres, mientras en el período comprendido entre 2005 y 2010, aumentó hasta los 74,63 años, 71,73 años para los varones y 77,54 años para las mujeres (Aguilar y Santiago, 2017; Haro, 2017).

En la segunda mitad del siglo pasado el objetivo de vivir durante más años con respecto a los siglos anteriores se convirtió en una realidad; en el siglo actual y desde diferentes ámbitos (político, sanitario, educativo, cultural, etc...) se ha logrado que la vida vivida sea una vida de calidad. Ya no sólo es importante vivir muchos años, sino envejecer de forma satisfactoria y activa. De esta manera, el envejecimiento activo se convierte en un proceso de optimización de las oportunidades de la salud y participación con el objetivo de mejorar la calidad de vida a medida que las personas envejecen. La mejora del bienestar físico, social y mental a lo largo de todo su ciclo vital y la participación social de acuerdo con las necesidades, deseos, y capacidades, proporcionando la protección,

seguridad y cuidados adecuados, se ha convertido en un objetivo central en la tercera edad. En esta línea, la sexualidad constituye un ámbito de crecimiento y realización personal que contribuiría al bienestar subjetivo y a la calidad de vida de los mayores.

Aunque en las últimas décadas se ha experimentado un cambio generalizado en las actitudes hacia la sexualidad, la creencia social de que las personas mayores no tienen relaciones ni deseos de carácter sexual, está fuertemente arraigada en nuestra cultura. Las propias personas mayores tienden a ver la vejez como un periodo de involución y deterioro en el que la sexualidad y la actividad erótica quedarían anuladas. Tradicionalmente, ser mayor se ha relacionado con estar enfermo, con tener una discapacidad y/o una dependencia y con una etapa de declive físico y psicológico. La sexualidad se ha percibido como una de las dimensiones humanas en la que se experimentaría esa merma de capacidades, con un deterioro tanto en la capacidad como en la actividad sexual, y respecto al deseo sexual. Sin embargo, y a pesar de que el número de investigaciones sobre la actividad sexual en la vejez es limitado, sobre todo en los países con ingresos más bajos, las encuestas de población muestran que es frecuente que las personas se mantengan sexualmente activas hasta edades avanzadas (OMS, 2015). La investigación nos permite asumir que los roles de género y las visiones culturales tradicionales de la sexualidad en la vejez podrían afectar a la actividad y la práctica sexual en la edad avanzada (DeLamater, 2012; Drummond et al., 2013; Lodge y Umberson, 2012; Montemurro y Gillen, 2013) y, aunque parece bien documentado que el interés y la actividad sexual van disminuyendo con el paso de los años (Lindau, et al., 2007; Steptoe et al., 2013), resulta infundado el mito de la persona mayor asexuada, dado que muchas de ellas, sobre todo, entre los 65 y 70 años continúan desarrollando una actividad sexual regular.

Si bien parece que los estudios cuantitativos tienden a constatar la disminución de la actividad sexual, no está claro si la satisfacción sexual disminuye también a medida que avanza la edad (p.e., del Mar Sánchez-Fuentes et al., 2014; Træen et al., 2017). Por otra parte, disponemos de estudios donde se sostiene que las mujeres mayores podrían sentirse menos satisfechas sexualmente que los hombres mayores (Carpenter et al., 2009; Syme et al., 2013), y trabajos que no han encontrado tales diferencias de género (del Mar Sánchez-Fuentes et al., 2014). Otro de los aspectos que también se ha estudiado en cuanto a las diferencias de género en el comportamiento sexual ha sido la iniciativa sexual, asumiéndose que son los hombres los que acostumbran a iniciar la actividad sexual (Baumeister et al., 2001).

A pesar de que parece poco discutible que la sexualidad es una parte importante de la vida y del bienestar en general de las personas, la investigación en torno a las prácticas

y la satisfacción sexual de las personas mayores es todavía escasa. Entendiendo que el envejecimiento está asociado a cambios que podrían condicionar de manera importante la sexualidad, y que los individuos que superan los 65 años constituyen seguramente un grupo de gran heterogeneidad sexual, este trabajo tiene como principal propósito explorar las diferencias entre hombres y mujeres mayores en cuanto actividad y prácticas sexuales, así como con respecto a la satisfacción con su vida sexual.

2 MÉTODO

2.1 PARTICIPANTES

La muestra estaba formada por 200 personas mayores, 100 hombres y 100 mujeres, residentes en la Ciudad de Santa Rosa de El Oro (Ecuador) pertenecientes a la “Asociación de jubilados y pensionistas de la ciudad de Santa Rosa”. La muestra femenina tenía una edad media de 71.8 ($SD=5.52$), con edades entre los 65 hasta los 91 años. Con edades entre 64 y 90 años, la media de edad de la muestra masculina era de 70,7 ($SD=5.42$).

2.2 INSTRUMENTOS Y VARIABLES

El instrumento seleccionado para realizar esta investigación ha sido una traducción del SRA-Q (Lee et al., 2016), llevada a cabo por el Grupo de Investigación en Psicología Educativa (GIPED) de la Universidad de A Coruña (España). El instrumento original trata de asegurar la especificidad de género presentando un cuestionario dirigido a hombres y otro dirigido a mujeres. En total, la escala para hombres está compuesta por 50 ítems y la escala para mujeres por un total de 44 ítems.

Respondiendo a los objetivos planteados en este trabajo, se emplean aquí únicamente las cuestiones relativas al tipo, frecuencia y satisfacción con las prácticas sexuales. Para conocer la *práctica sexual* de la muestra en el último año se ha utilizado el ítem: *En el último año, ¿Ha tenido usted alguna práctica sexual (sexo coital, masturbación, roces o caricias)?* con escala de respuesta dicotómica sí/no. Para conocer el tipo de actividad sexual desarrollado por las muestras sexualmente activas se ha recurrido a los siguientes tres ítems: *Durante el mes pasado, ¿Cuántas veces ha tenido usted o intentado mantener relaciones sexuales (vaginal, anal o sexo oral)?*; *Aparte de las veces que usted intentó el coito, durante el mes pasado ¿Con qué frecuencia se implicó en otras prácticas sexuales (besos, caricias y roces)?* Y *¿Con qué frecuencia se masturbó usted en el mes pasado?* Para las tres cuestiones se empleó una escala de respuesta tipo Likert con cinco alternativas que van desde “1= ninguna” a “5 = más de una vez al día”.

Se explora también el cambio percibido en la *frecuencia* de estas prácticas sexuales en comparación con el último año, la preocupación por la actividad sexual referida al último mes y la satisfacción actual con la frecuencia de la actividad sexual empleando escalas tipo Likert de “1= ha aumentado mucho” a “5 = ha disminuido mucho”; de “1= Nada preocupado” a “5=extremadamente preocupado” y de “1=no suficientemente frecuentes” a “3=Demasiado frecuentes”, respectivamente.

Para conocer la *satisfacción con la práctica sexual* durante los últimos tres meses se utilizan como medidas los siguientes ítems: *Durante los últimos tres meses, ¿Con que frecuencia tuvo Usted sexo principalmente porque se sintió obligado o porque era su deber?; Durante los últimos tres meses, ¿con que frecuencia Usted y su pareja compartieron las mismas preferencias sexuales? Y Durante los últimos tres meses, ¿Con qué frecuencia Usted se sintió emocionalmente cercano a su pareja cuando tenían sexo juntos?* La escala de respuesta tiene cinco alternativas desde “1= Casi nunca/nunca” a “5 = Casi siempre/siempre”. Por último, para medir la *iniciativa en la actividad sexual* se ha utilizado el siguiente ítem *¿Quién inicio normalmente la actividad sexual durante los pasados tres meses?* Con las opciones de respuesta “*Fui yo*”, “*Mi pareja(s) y yo indistintamente*” o “*Fue mi pareja*”.

2.3 PROCEDIMIENTO

Se firmó inicialmente un consentimiento informado con la dirección de la Asociación de Jubilados y Pensionistas de la ciudad de Santa Rosa (El Oro, Ecuador) y se procedió a informar a los participantes de los objetivos de la investigación, de la confiabilidad y del manejo ético de los datos. Una vez se verificó el cumplimiento de los criterios de inclusión, se procedió a presentar el instrumento de autoinforme y se leyeron en voz alta las instrucciones generales para su cumplimentación. Se informó expresamente en este momento de que podían dejar de participar libremente en cualquier momento de la investigación. El cuestionario fue contestado de forma individual, anónima y voluntaria. Los investigadores estuvieron presentes durante la administración de las pruebas para aclarar posibles dudas y verificar la cumplimentación independiente por parte de los sujetos. Los sujetos con dificultades fueron asistidos por los encuestadores. No participó en este estudio ningún sujeto que no accedió expresamente a participar una vez conocido el objeto de esta investigación.

2.4 ANÁLISIS ESTADÍSTICOS

Con el objetivo de analizar las diferencias entre los hombres y mujeres de la muestra se llevaron a cabo pruebas χ^2 de diferencias entre proporciones que permite el análisis de

diferencias en sub-muestras con el mismo tamaño. Se empleó también este estadístico para estudiar las diferencias significativas entre hombres y mujeres de la muestra en lo que se refiere a su actividad sexual durante el último año. Se incluye el índice d propuesto por Cohen (1988) para estimar la magnitud de las diferencias halladas. El estudio de la normalidad en la distribución de las respuestas en las muestras de hombres y mujeres se abordó empleando el estadístico Kolmogorov-Smirnov o Shapiro-Wilk, en función del tamaño muestral. Dadas las características de las variables se emplea la prueba U de Mann-Whitney para analizar las diferencias en práctica, frecuencia y satisfacción sexual entre hombres y mujeres.

3 RESULTADOS

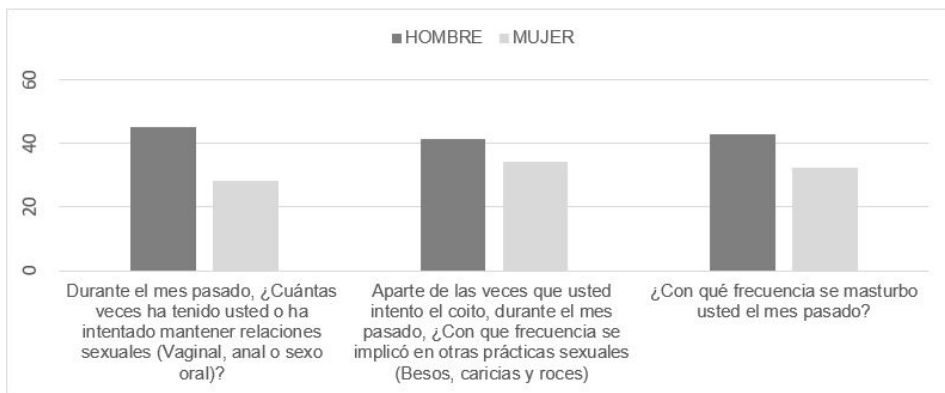
Una vez establecida la actividad sexual de los hombres y mujeres de la muestra, se explorarán las diferencias en tipo y frecuencia de prácticas sexuales, así como la satisfacción con las mismas entre los hombres y mujeres sexualmente activos. El análisis de resultados nos ha permitido constatar diferencias significativas entre hombres y mujeres por lo que a su *actividad sexual durante el último año* ($\chi^2 = 27.925$, $p = .000$, $d = .82$). Únicamente 21 de las 100 mujeres, frente a 57 de los 100 hombres encuestados, informan de haber realizado alguna práctica sexual a lo largo del último año. Del mismo modo, constatamos diferencias en la *actividad sexual de los últimos tres meses* entre los hombres y mujeres de la muestra ($\chi^2 = 7.472$, $p = .006$, $d = .52$). Mientras que prácticamente la mitad de los varones de la muestra informan de haber tenido alguna práctica sexual con una pareja en los tres últimos meses, solo el 75% de las mujeres que informaban de actividad sexual en el último año, reconocen esa práctica en los últimos meses.

3.1 TIPO DE PRÁCTICA SEXUAL

El estudio de la normalidad de las variables empleadas para observar las características de las prácticas sexuales de las muestras sexualmente activas nos permite sostener la no-normalidad de la distribución en las poblaciones. Tal y como puede observarse en la Figura 1, existen diferencias entre los hombres y las mujeres sexualmente activos por lo que respecta al tipo de prácticas sexuales. Concretamente, la prueba Mann-Whitney nos ha permitido constatar que si bien no alcanzan significatividad las diferencias en los rangos de respuesta relativas a las prácticas sexuales consistente en besos, caricias y roces ($z = -1.230$, $p = .219$), los hombres

reconocen una significativamente mayor actividad coital, anal u oral durante el último mes ($z = -2.942, p = .003, d = .67$).

Figura 1. Rango promedio en tipo de prácticas sexuales de hombres y mujeres sexualmente activos.

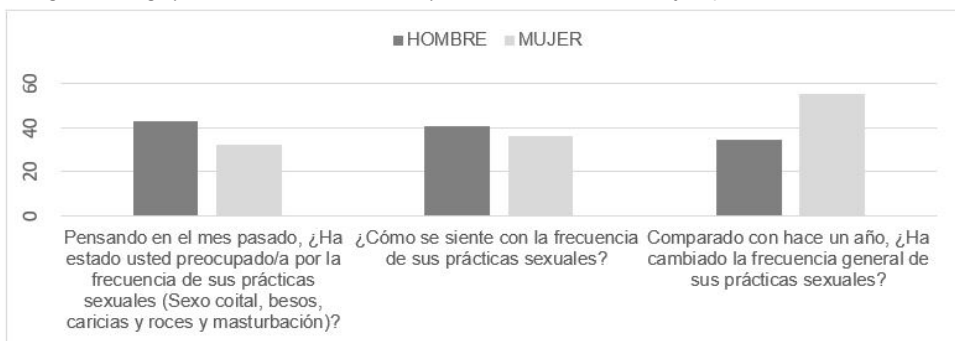


Por otra parte, mientras que sola una de las mujeres sexualmente activas de nuestra muestra refiere haberse masturbado una vez durante el último mes, más del 30% de los hombres reconocen prácticas de *masturbación* varias veces durante el último mes ($z = -2.441, p = .015, d = .42$).

3.2 FRECUENCIA DE LA ACTIVIDAD SEXUAL

Se emplea la prueba no paramétrica U de Mann-Whitney con objeto de comparar los rangos de la muestra de hombres y de mujeres sexualmente activas en los ítems empleados para evaluar la frecuencia de la actividad sexual. Los resultados sugieren diferencias significativas en la *frecuencia de la práctica sexual* y en la *preocupación por la disminución en la frecuencia* ($z = -3.739, p = .000; d = .85$ y $z = -2.085, p = .037, d = .41$), constatándose también que no existen diferencias en la estimación de la *adecuación de la frecuencia de la actividad sexual* ($z = -1.009, p = .313$).

Figura 2. Rango promedio en frecuencia de la práctica sexual de hombres y mujeres sexualmente activos

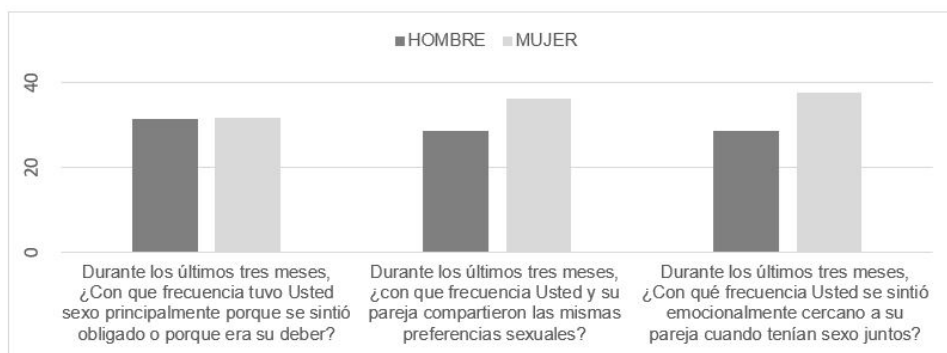


Aun cuando son las mujeres las que refieren una disminución más acusada en la frecuencia de su práctica sexual en el último año, los hombres se muestran más preocupados por esa frecuencia que las mujeres de la muestra (Véase Figura 2).

3.3 SATISFACCIÓN CON LA PRÁCTICA SEXUAL

La diferencia de proporciones alcanza significatividad cuando hombres y mujeres informan de quien inicia la actividad sexual ($\chi^2 = 8.797, p = .012$). Así, frente a menos de un 20% de los hombres, más del 50% de las mujeres sexualmente activas reconocen que es su pareja quien inicia normalmente la actividad sexual. Se exploran también como medidas de satisfacción con la práctica sexual: el sexo por obligación, las preferencias sexuales compartidas y la cercanía emocional durante la relación sexual.

Figura 3. Rango promedio en satisfacción sexual de hombres y mujeres sexualmente activos



Comparando los rangos de las muestras sexualmente activas de hombres y de mujeres, la prueba estadística no paramétrica Mann-Whitney nos permite constatar que no existen diferencias significativas en la frecuencia con la que *mantienen sexo porque se sienten obligados/as* ($z = -0.058, p = .953$); ni con la que *comparten preferencias sexuales con la pareja* ($z = -1.513, p = .130$) o *se sienten emocionalmente cercanos durante la relación sexual* ($z = -1.869, p = .062$) (Véase Figura 3). Estos resultados resultan relevantes en la medida que nos permiten sugerir que a pesar de que la iniciativa de la actividad sexual puede recaer fundamentalmente en los hombres, las poblaciones sexualmente activas de mujeres y de hombres mayores podrían sentirse básicamente igual por lo que respecta a la cercanía emocional y la compenetración con la pareja sexual; e instigadas en proporciones similares por el sentido del deber.

4 DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Aun cuando el bajo interés por el sexo se asocia frecuentemente a la persona mayor, en consonancia con trabajos previos, los resultados de este estudio ponen de

manifiesto que más de la mitad de los hombres encuestados han tenido alguna práctica sexual en el último año; mientras que menos de una de cada cuatro mujeres reconocen también alguna práctica sexual en este período. Si bien, en general, la actividad sexual puede declinar de manera constante con el paso del tiempo, tal y como sugerían Lindau et al. (2007), las mujeres mayores podrían tener menos actividad sexual que los hombres mayores. Cuando nos centramos en el tipo concreto de práctica sexual llevada a cabo durante el último mes, nuestros resultados ponen de manifiesto que si bien entre las poblaciones sexualmente activas podrían no encontrarse diferencias en cuanto a besos, caricias o roces; la frecuencia de la relación sexual vaginal, anal u oral y de la masturbación podría ser diferente entre hombres y mujeres (Waite et al., 2009; Palacios et al., 2012). En esta línea, Palacios et al. (2012) encontraron que las prácticas sexuales más habituales entre las personas mayores eran los besos y los abrazos, seguido por el coito vaginal, y con una mayor prevalencia de la masturbación entre los hombres (Waite et al., 2009). Los resultados de este trabajo reflejan, por otra parte, una disminución significativamente más acusada entre las mujeres que entre los hombres en la frecuencia de la práctica sexual en el último año; siendo, sin embargo, los hombres los que reconocerían una mayor preocupación por esa disminución de frecuencia (Rodríguez-Llorente et al., 2018).

Por otra parte, los resultados encontrados aquí están en consonancia con investigaciones de diferentes países donde se muestra que una proporción importante de mujeres y hombres mayores están satisfechos con su vida sexual. Es posible que debamos empezar a desmitificar la falta de satisfacción sexual de este colectivo, explorando el papel mediador de la calidad, más que la cantidad, de la actividad sexual en términos de comunicación y la armonía. En este punto la investigación sugiere que las diferencias de género en satisfacción sexual entre las personas mayores o bien no son significativas (Traeen et al., 2017) o constatan una más baja preocupación y mayor satisfacción de las mujeres (Bancroft et al., 2003). Atendiendo a nuestros resultados es posible que las poblaciones sexualmente activas de mujeres y de hombres mayores compartan percepciones similares respecto a la cercanía emocional y la compenetración con la pareja sexual; y podrían verse incitadas por el sentido del deber en proporciones similares. Que la iniciativa para el encuentro sexual sea la mayor parte de las veces masculina podría estar evidenciando un comportamiento cultural que responde al estereotipo sexual de que se delegue en los hombres con la excusa de que ellos están “siempre dispuestos” o “son más sexuales que las mujeres”. Los resultados son congruentes con otros estudios con población, incluso, más joven; los adultos más jóvenes reconocen también que las mujeres inician las relaciones sexuales con menos frecuencia (Baumeister, et al., 2001), siendo también las mujeres más proclives a consentir la actividad sexual no deseada (Impett y Peplau, 2002).

Aunque los resultados del estudio parecen robustos habría que tomarlos con cierta cautela debido a algunas limitaciones propias de la naturaleza de los datos del estudio, la muestra utilizada o el instrumento de medida. Esta investigación es de corte transversal lo cual compromete seriamente cualquier inferencia de naturaleza causal, la selección muestral por conveniencia y los tamaños muestrales reducidos sólo pueden justificarse por la dificultad para acceder a información autorreferida en torno a un tópico claramente sensible y las medidas autoinformadas pueden ser altamente subjetivas.

REFERENCIAS

- Aguilar, H. y Santiago, A. (2017). Transición demográfica en Ecuador periodo 1960-2010 (Bachelor's thesis, PUCE).
- Bancroft, J., Loftus, J., y Long, J.S., (2003). Distress about Sex: A National Survey of Women in Heterosexual Relationships. *Archives of Sexual Behavior*, 32(3), 193-208. <https://doi.org/10.1023/A:1023420431760>
- Baumeister, R. F., Catanese, K. R., y Vohs, K. D. (2001). Is there a gender difference in strength of sex drive? Theoretical views, conceptual distinctions, and a review of relevant evidence. *Personality and Social Psychology Review*, 5(3), 242-272. https://doi.org/10.1207%2FS15327957PSPR0503_5
- Carpenter, L. M., Nathanson, C. A., y Kim, Y. J. (2009). Physical women, emotional men: Gender and sexual satisfaction in midlife. *Archives of Sexual Behavior*, 38(1), 87-107. <https://doi.org/10.1007/s10508-007-9215-y>
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2ª ed.). Lawrence Erlbaum Associates.
- del Mar Sánchez-Fuentes, M., Santos-Iglesias, P., y Sierra, J. C. (2014). A systematic review of sexual satisfaction. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 14(1), 67. [https://doi.org/10.1016/s1697-2600\(14\)70038-9](https://doi.org/10.1016/s1697-2600(14)70038-9)
- DeLamater, J. (2012). Sexual expression in later life: A review and synthesis. *Journal of Sex Research*, 49(2-3), 125-141. <https://doi.org/1080/00224499.2011.603168>
- Drummond, J. D., Brotman, S., Silverman, M., Sussman, R., Orzeck, P., Barylak, L., y Wallach, I. (2013). The impact of caregiving: Older women's experiences of sexuality and intimacy. *Affilia: Journal of Women and Social Work*, 28(4), 415-428. <https://doi.org/10.1177%2F0886109913504154>
- Haro, A. S. (2017). *Transición demográfica en Ecuador periodo 1960-2010* (Tesis Doctoral). Pontificia Universidad Católica. Ecuador.
- Impett, E. A. y Peplau, L. A. (2002). Why some women consent to unwanted sex with a dating partner: Insights from attachment theory. *Psychology of Women Quarterly*, 26, 360-370. <https://doi.org/10.1111/1471-6402.t011-00075>
- Lee, D., Nazroo, J., O'Connor, D., Blake, M., y Pendleton, N. (2016). Sexual health and well-being among older men and women in England: Findings from the English Longitudinal Study of Ageing. *Archives of Sexual Behavior*, 45(1), 133-144. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0465-1>
- Lindau S. T., Schumm, L. P., Laumann, E. O., Levinson, W., O'Muircheartaigh, C. A., y Waite, L. J. (2007). A study of sexuality and health among older adults in the United States. *The New England Journal of Medicine*, 23(357), 762-774. <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa067423>

Lodge, A. C. y Umberson, D. (2012). All shook up: Sexuality of mid- to later life married couples. *Journal of Marriage and Family*, 74(3), 428–443. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2012.00969.x>

López, R. (2010). Crisis económicas mundiales, escasez de recursos ambientales y concentración de la riqueza. *Revista CEPAL*, 102, 29-50.

Montemurro, B. y Gillen, M. M. (2013). Wrinkles and sagging flesh: Exploring transformations in women's sexual body image. *Journal of Women & Aging*, 25, 3-23. <https://doi.org/10.1080/08952841.2012.720179>

OMS (2015). *Informe mundial sobre envejecimiento y salud*. <https://cutt.ly/QkW51eK>

Palacios, D., Carrasco-Garrido, P., Hernández-Barrera, V., Alonso-Blanco, C., Jiménez-García, R., y Fernández-de-las-Peñas, C. (2012). Sexual behaviors among older adults in Spain: Results from a population-based national sexual health survey. *Journal of Sexual Medicine*, 9(1), 121-129. <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2011.02511.x>

Rodríguez-Llorente, C., Piñeiro, I., Rodríguez, S., Regueiro, B., Estévez, I., y Freire, C., (2018, septiembre). *Práctica sexual y salud percibida en personas mayores [Sexual practice and health perceived in elders]*. Póster presentado al 4º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Braga, Portugal.

Stephoe, A., Breeze, E., Banks, J., y Nazroo, J. (2013). Cohort profile: The English Longitudinal Study of Ageing. *International Journal of Epidemiology*, 42(6), 1640–1648. <https://doi.org/10.1093/ije/dys168>

Syme, M. L., Klonoff, E. A., Macera, C. A., y Brodine, S. K. (2013). Predicting sexual decline and dissatisfaction among older adults: The role of partnered and individual physical and mental health factors. *Journals of Gerontology. Series B, Psychological Sciences and Social Sciences*, 68(3), 323–332. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbs087>

Træen, B., Carvalheira, A., Kvalem, I. L., Štulhofer, A., Janssen, E., Graham, C. A., Hald, G. M., y Enzlin, P. (2017). Sexuality in older adults (65+) An overview of the Recent Literature, Part 2: Body image and sexual satisfaction. *International Journal of Sexual Health*, 29(1), 11–21. <https://doi.org/10.1080/19317611.2016.1227012>

Waite, L. J., Laumann, E. O., Das, A., y Schumm, L. P. (2009). Sexuality: Measures of partnerships, practices, attitudes, and problems in the National Social Life, Health, and Aging Study. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 64(1), 56-66. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbp038>

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad sexual 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75
Adultos 10, 13, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 35, 40, 75, 199
África 144, 145, 146, 149, 154, 155, 167, 178
Amazônia 157, 158
Antropologia da dor 157
Artesanato 139, 143, 200
ASD 51, 54, 60

B

Buen vivir 22, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

C

Caso Dreyfus 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9
Circulação 144 150, 153, 154
Coherencia organizacional 109
Comunicação 1, 6, 9, 63, 85, 126, 133, 142, 160, 165, 166, 176, 183, 187, 188, 189, 195, 196, 203
Cosmovisión andina 93, 94, 95, 97, 98, 99
Cultura 9, 14, 26, 29, 34, 43, 44, 69, 83, 85, 96, 97, 120, 135, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 195, 196
Curas e plantas 144

D

Design 20, 100, 139, 140, 143
Desinstitucionalización 36, 37, 39, 45, 47, 49, 50

E

Economia Solidária 139, 140, 142, 143
Ecuador 36, 68, 70, 71, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101
Envelhecimento e práticas terapêuticas 157
Escrita 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Estudos Culturais 183, 185, 194, 195, 196
Evento cultural 198
Extensão universitária 198, 199, 206

F

Fake news 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Fortalezas del carácter 20, 21, 23, 24

G

Gênero 8, 24, 25, 69, 70, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 96, 97, 101, 153, 168, 177, 210

Gerontología 20, 157, 164

H

Historiografia da Mídia 183

Hombres y mujeres mayores 67, 70

I

Identidade 80, 83, 127, 139, 169, 177, 183, 184, 186, 187, 195, 196, 211

Inconsciente 31, 207, 208, 210, 211, 212

Inteligencia emocional 10, 12, 13, 14, 18, 24

J

Juego 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Juicio de coherencia 109, 110, 113, 116

L

Latino-Americano 62, 170

Latrogenia 37

Liderazgo auténtico 93, 97, 98

M

Maria 51, 78, 91, 102, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196

Memória 64, 100, 128, 133, 145, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196

Movimento sindical 119, 120, 121, 130, 131

Music therapy 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 66

N

Niños 28, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 50

Nordoff-Robbins Scales 51

Nueva Socialidad 36, 37, 42, 43, 48, 49

P

Personalidad 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 30, 37, 40, 103

PET Agronomia 198, 200, 205

Polícia Federal 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Pós-verdade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Práticas sexuais 67, 70, 71, 72, 73, 75

Preocupación social 37, 49, 50

Psicanálise 207, 208, 210, 212

Psicoanálisis 28, 31, 33, 34, 108

Psicología del desarrollo 20, 26

Psicología Positiva 20, 21, 25, 26, 27

Pulsión 28, 32, 34

R

Rasgos de personalidad 10, 11, 12, 15

Reaproveitamento 139, 142

Relação 6, 7, 8, 53, 62, 64, 65, 80, 90, 123, 125, 132, 133, 140, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 202, 205, 210, 211

Representação psíquica 207

S

Saberes 123, 124, 131, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 169

Salud/salud mental 102, 103, 107

Satisfacción sexual 67, 69, 70, 72, 74, 75

Saúde mental 78, 87, 88, 91, 143

Sensibilidad Social 36, 37, 38, 41, 48, 50,

Sentido subjetivo 109, 111, 112, 116

Significante 28, 32, 33, 34, 178, 207, 209, 210, 211

Sistema carcerário 78, 86, 87, 89, 90

Structural validity 51, 53, 54, 61, 65

Subjetividad 102, 103, 116, 117, 118, 132, 137, 158

T

Trabajo 11, 20, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 34, 67, 70, 75, 93, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 123

Trabalho imaterial 119, 120, 123, 124, 125, 127, 137

Traço unário 207, 208, 209, 211, 212

Trindade 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

V

Vejez 20, 21, 25, 26, 69

Violação de direitos 78

Violência contra a mulher 78

Vulnerabilidade 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 91, 92, 158



**EDITORA
ARTEMIS**